



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO V DA QUARESMA

Primeira Leitura (Ez. 37,12-14)

Assim fala o Senhor Deus: «Vou abrir os vossos túmulos e deles vos farei ressuscitar, ó meu povo, para vos reconduzir à terra de Israel. Haveis de reconhecer que Eu sou o Senhor, quando abrir os vossos túmulos e deles vos fizer ressuscitar, ó meu povo. Infundirei em vós o meu espírito e revivereis. Hei de fixar-vos na vossa terra e reconheceréis que Eu, o Senhor, o disse e o executarei».

A primeira leitura integra o "Oráculo dos ossos secos" e transmite uma forte mensagem de esperança ao povo de Israel no exílio, cuja situação é descrita como uma "morte". A abertura dos sepulcros simboliza a ação salvadora de Deus, que promete restaurar o povo e conduzi-lo de novo à sua terra. O "espírito" representa o sopro de vida e a presença ativa de Deus que recria e renova. Mais do que um regresso físico, o essencial é reconhecer Deus como Senhor da vida, capaz de transformar situações de morte em vida nova.

Segunda Leitura (Rm 8,8-11)

Irmãos: Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não Lhe pertence. Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado, o espírito permanece vivo por causa da justiça. E, se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

São Paulo contrapõe dois modos de viver: segundo a "carne" ou segundo o "Espírito". A "carne" representa o ser humano fechado em si mesmo, marcado pelo pecado e pela morte; o "Espírito" indica a presença de Deus que dá vida nova. Os crentes pertencem a Cristo porque o Espírito habita neles de forma permanente. Embora o corpo permaneça mortal, o Espírito já introduz uma vida nova. A esperança cristã afirma que o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus dará também vida aos nossos corpos, transformando plenamente a existência humana.

Evangelho (Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45)

Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo

de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde Se encontrava. Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia». Ao chegar lá, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim não morrerá para sempre. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste». Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir». Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Este é o último e mais extenso dos sinais realizados por Jesus no Evangelho de João antes do relato da Paixão. A sua função literária é dupla: precipita a decisão das autoridades de condenar Jesus à morte (Jo 11,53) e revela de forma culminante a sua identidade. A doença e morte de Lázaro não são apresentadas como um fracasso, mas como ocasião para manifestar a "glória de Deus". O atraso deliberado de Jesus sublinha que o sinal não segue uma lógica de urgência humana. O diálogo com Marta introduz uma das declarações cristológicas mais densas do evangelho: "Eu sou a ressurreição e a vida". A expressão "Eu sou" remete para a linguagem reveladora de Deus. A ressurreição não é apenas um acontecimento futuro, mas uma realidade pessoal ligada ao próprio Jesus. O seu choro revela um profundo envolvimento afetivo. Longe de minimizar a morte, o texto afirma a sua gravidade, mesmo diante daquele que tem poder sobre ela. A ordem "Lázaro, sai para fora!" tem caráter performativo. Contudo, Lázaro não é apresentado como ressuscitado em sentido pleno, mas como alguém que regressa à vida mortal, ainda envolvido em ligaduras, ao contrário de Jesus ressuscitado em João 20. O sinal aponta para além de si mesmo: revela Jesus como dador da vida e antecipa a sua vitória sobre a morte. Não é apenas um relato sobre Lázaro, mas uma revelação cristológica que confronta o leitor com a decisão de acreditar ou rejeitar Jesus.

Deus nas letras humanas

Renascer...

“Renova-te.
Renasce em ti mesmo.
Multiplica os teus olhos, para verem mais.
Multiplica-se os teus braços para semeares tudo.
Destrói os olhos que tiverem visto.
Cria outros, para as visões novas.
Destrói os braços que tiverem semeado,
Para se esquecerem de colher.
Sê sempre o mesmo.
Sempre outro. Mas sempre alto.
Sempre longe.
E dentro de tudo.”

Cecília Meireles

Avisos Paroquiais | 22 a 29 de março

22 | V Domingo da Quaresma

Segundo degrau de preparação para os batismos

23 | Outra leitura: uma fé com rosto, um Credo (com)vida - Uma aliança em pedaços de barro | 21:30

24 | Reunião com o Secretariado da Catequese | 21:30

25 | Reunião da Equipa de liturgia | 21:30

26 | Confissões Quaresmais | 09:00 e 21:30

27 | Noite de Oração em Família com a Via Sacra | 21:30

28 | Celebração de Ramos | 17:00 e 19:00

29 | Domingo de Ramos

Celebração | 09:00 | 11:00 | 19:00

Estamos a preparar a bênção das grávidas do primeiro Domingo de Maio. Todas as mulheres grávidas que desejam agradecer a Deus e desejam a Sua bênção deverão inscrever-se na secretaria paroquial.

No próximo dia 12 de Abril vamos realizar um Sarau Cultural de angariação de fundos para a nossa missão na Guiné. Queremos contar contigo e com todos. Na secretaria estão disponíveis os ingressos.

Visita Pascal | Inscrição através do QR Code ou no Centro Pastoral

Durante a Quaresma:

O nosso Pároco vai visitar todos os doentes e idosos da comunidade e todos os que o desejarem.

Laudes | Igreja Matriz | de segunda a sábado | 8:00

Vésperas | Igreja Matriz | de terça a sexta | 18:30

Outra leitura: uma fé com rosto, um Credo (com)vida - Uma aliança em pedaços de barro | segundas feiras | 21:30

Noite de Oração em Família | Igreja Matriz | sextas feiras | 21:30

